

A REDE URBANA OESTE PARANAENSE E A INSERÇÃO DA PEQUENA CIDADE DE MEDIANEIRA¹

Janério Manoel JACINTO²

Cesar Miranda MENDES³

Nestor Alexandre PEREHOUSKEI⁴

RESUMO

O presente trabalho objetiva discutir sobre as questões teóricas no que concerne a temática rede urbana no Oeste do Paraná e a inserção da pequena cidade de Medianeira e apresentar parcialmente os resultados da pesquisa em fase de construção. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, partindo da análise dos referenciais teóricos e empíricos, analisando os dados na composição das atividades elaboradas no trabalho de campo. O motivo dos estudos sobre redes urbanas ter se constituído em uma importante tradição no âmbito da Geografia, deriva da consciência do significado que o processo de urbanização passou a ter, sobretudo a partir do século XIX, ao refletir e condicionar mudanças cruciais na sociedade. No bojo do processo de urbanização, a rede urbana passou a ser o meio a partir do qual produção, circulação e consumo se realizam efetivamente. Seguindo esta lógica a mesorregião Oeste do Paraná passou por uma profunda reestruturação de sua base produtiva. As mudanças ocorridas no Estado do Paraná e a compreensão do crescimento da região Oeste relacionam-se diretamente com a dinâmica da população, que influi na formação da estrutura produtiva regional. Nesse sentido, para compreender uma região é preciso compreender a localização da população e a forma como ela influi na ocupação do espaço regional.

Palavras Chaves: Rede urbana. Oeste-Paranaense. Pequena cidade.

¹ Trabalho vinculado à tese de doutorado “O processo de urbanização e o desenvolvimento socioeconômico da pequena cidade de Medianeira-PR”.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

³ Docente do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEM.

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEM.

THE URBAN WEB IN THE WEST PARANÁ THEME AND THE INSERTION OF THE SMALL CITY OF MEDIANEIRA

ABSTRACT

The present work aims to discuss about the theoretical questions, which involves the urban web in the West of Parana theme and the insertion of the small city of Medianeira and also present partly the results of the search – thesis in construction period. The methodology used was the qualitative approach, basing on the theoretical and empirical referential, analyzing the data to the composition of the activities created in fieldwork. The reason for the studies about urban webs have constituted an important tradition in the geographical scope comes from the awareness of the meaning which the urbanization process has had, above all from the 19th century, when it started to reflect and condition crucial changes in the society. In the context of the urbanization process, the urban web became the form through which production, circulation and consume actually succeeded. Following this logic, the West of Parana mesoregion has been through a deep restructuring of its productive basis. The changes occurred in the state of Parana and the understanding of the West Region growth are straight related to the population dynamic, which influences in the regional production structure formation, understand a region it is need to understand the location of the population and the form as it influences in the occupation of the regional space.

Keywords: Urban network. Parana Western. Small city.

1 INTRODUÇÃO

O estudo das redes, embora tenha sua origem no século XIX, com os primeiros estudos publicados por Saint-Simon, emerge no final do século XX, como um conceito chave para o entendimento da organização do território através da configuração e materialização dos fluxos, tanto de capitais, como de pessoas, mercadorias e informações (DIAS, 1995).

Este conceito chave de rede, ocorre num contexto caracterizado principalmente pela aceleração dos quatro grandes fluxos que atravessam o espaço geográfico: os movimentos de pessoas ou fluxos migratórios; comerciais ou fluxos de mercadorias; os movimentos de informações ou fluxos informacionais e; de capitais ou fluxos monetários e financeiros. Fluxos de toda ordem tornaram-se mais espessos e difusos, ampliando as necessidades de circulação e exigindo técnicas cada vez mais eficazes.

Segundo Dias (1995), a retomada da análise do espaço a partir da categoria de análise da rede, de forma desvinculada do estudo da “rede urbana”, tem início a partir das “qualidades de instantaneidade e de simultaneidade das redes de informação”, que emergiram “mediante a produção de novas complexidades produzidas ao longo do século XX que redesenharam o mapa do mundo, dos países e das regiões, envolvendo processos de múltiplas ordens: de integração produtiva, de integração de mercados, de integração financeira e de integração da informação” (DIAS, 1995, p. 147).

Assim, o ordenamento do espaço em redes tem como função primordial facilitar e agilizar a comunicação e a circulação dos fluxos entre um ponto e outro do espaço, podendo ser observado em todas as escalas de análise, desde o espaço local, até o espaço globalizado.

Segundo Corrêa (2006) já há algum tempo a literatura sobre redes urbanas aponta para a diversidade dos inúmeros conjuntos articulados de centros urbanos. Diversidade que enfatiza a necessidade de esforços de elaboração de tipos ideais e modelos hipotético-dedutivos sobre a rede, como são, entre outras, as formulações de Christaller (1966), Lösch (1940) e Zipf (1949). Esta diversidade composta de elementos, dentre os quais: a gênese dos centros, o tamanho, a densidade que perfazem no espaço, as funções urbanas e as relações espaciais que dela derivam, podem ser agregados a outros elementos de ordem política, social e cultural à rede urbana.

Para os geógrafos a rede urbana tem sido abordada a partir das diferentes vias. Essas vias são caracterizadas pela diferenciação das cidades em termos de funções, dimensões básicas

de variação, relações entre tamanho demográfico e desenvolvimento, hierarquia urbana e relações entre cidades e regiões. Vários autores trabalham, diferentemente, as relações entre essas variáveis.

Destaca-se nesta perspectiva, os pontos de vista dos geógrafos Auroousseau (1921 *apud* CORRÊA, 1988) e Harris (1943 *apud* CORRÊA, 1988). O geógrafo Auroousseau em 1921, propôs uma classificação de cidades em oito tipos, de acordo com a função dominante: cidades de administração, defesa, cultura, produção, coleta, transferência, distribuição e recreação.

Harris, em 1943, classificou as cidades norte-americanas de acordo com a atividade de maior importância presente em cada uma delas. Corrêa (1988) usou a precisão estatística na classificação das cidades dos Estados Unidos em dez tipos, comparando sistematicamente as características demográficas e sociais entre cidades com distinta especialização funcional e, considerando o ritmo de crescimento da população, a estrutura etária, a escolaridade, a proporção de homens e mulheres na população ativa, as taxas de desemprego e a renda per capita, entre outros fatores.

A rede urbana é um reflexo e uma condição da divisão territorial do trabalho. Torna-se um reflexo em razão de vantagens locais diferenciadas, verifica-se uma hierarquia urbana e uma especialização funcional caracterizadora, entre outros tipos de cidades industriais, político-administrativas ou portuárias. E apresenta-se também como uma condição, pois nela torna-se viável: a produção das diversas áreas agropastoris e de mineração, assim como uma produção industrial específica; a circulação entre elas e o consumo presentes.

Santos (2004) analisa as redes conceituando-as e demonstrando suas articulações com o(s) território(s), afirmando que as conceituações se estendem por duas matrizes: uma que leva em conta apenas à realidade material e, outra, onde é considerado o dado social. No caso da primeira citando Curien (1988, p. 212) a rede seria “toda infra-estrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação e que se inscreve sobre um território onde se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação”.

Santos (1996, p. 208) escreve, ainda, que “a rede também é social e política, pelas pessoas, mensagens, valores que a frequentam. Sem isso, e a despeito da materialidade com que se impõe aos nossos sentidos, a rede é na verdade, uma mera abstração” ao passo que Raffestin

(1993) traz um debate sobre as redes junto às possibilidades de disseminação do poder, destacando o papel dos atores na circulação e comunicação.

a rede aparece, desde então, como fios seguros de uma rede flexível que pode se moldar conforme as situações concretas e, por isso mesmo, se deformar para melhor reter. A rede é proteiforme, móvel e inacabada, e é dessa falta de acabamento que ela tira sua força no espaço e no tempo: tanto libera como aprisiona. É o porquê de ela ser o "instrumento" por excelência do poder. [...] redes de circulação e comunicação contribuem para modelar o quadro espaço-temporal que é todo o território. Essas redes são inseparáveis dos modos de produção dos quais asseguram a mobilidade (RAFFESTIN, 1993, p. 204).

Levando-se em consideração a forma espacial da rede urbana, Corrêa (1989) e Carlos (2001) discutem posições parecidas sobre tal pensamento, porém, divergem entre fatores sociais e funcionais, respectivamente.

A rede pode ser considerada como uma forma espacial a partir da qual suas funções urbanas se realizam. Trata-se das funções de comercialização de produtos rurais, produção industrial, vendas varejistas, prestação de serviços diretos, entre outras, as quais se reportam aos processos sociais dos quais “a criação, apropriação e circulação do valor excedente constitui-se no mais importante, ganhando características na estrutura capitalista”. (CORRÊA, 1989, p.71).

Carlos (2001) admite que a rede urbana possa ser considerada como forma socioespacial, de realização do ciclo de exploração da grande cidade sobre o campo e centros menores, onde há inter-relação entre a grande cidade, os pequenos centros e o campo.

Por ciclo de exploração, entende-se que existem dois ciclos, onde no primeiro, a grande cidade, “cabeça da rede urbana”, extrai do campo e das cidades menores, via migrações, força de trabalho, produtos alimentares, matérias-primas, lucros comerciais e renda fundiária. No segundo ciclo, que realimenta o primeiro, trata-se, portanto, do mesmo processo, ou seja, a cidade grande exporta para os centros menores e o campo, capitais, bens, serviços, ideias e valores.

As redes urbanas apresentam variadas diferenças estruturais, que foram estudadas por Christaller (1966), Berry (1967), Smith (1976), além de serem discutidas por Corrêa (1982; 1988; 1997; 2004). As diferenças estruturais revelam-se por meio de distintas estruturas, dimensional, funcional e espacial, que estão interconectadas e geram alguns padrões de redes urbanas.

De acordo com Corrêa (2004, p. 67) “a estrutura dimensional diz respeito ao tamanho dos centros de uma dada rede, revelando o grau de concentração ou dispersão de população e

atividades nos seus centros urbanos”. A concentração ou dispersão de população tornou-se mais significativa com o aumento do processo de urbanização, permitindo estudos aprofundados dessa dinâmica, como de Zipf (1949), que propôs um modelo de redes urbanas no qual, a estrutura dimensional foi caracterizada pela semelhança à regra da ordem-tamanho e a macrocefalia⁵ urbana.

Considerando a análise de Zipf, contrapondo-se ao recorte espacial da pesquisa, no eixo Cascavel-Foz do Iguaçu, com população, respectivamente de 286.205 habitantes e 256.088 habitantes, de acordo com o IBGE (2010), a cidade de Medianeira apresenta-se como centro de zona A, representando um centro intermediário entre duas cidades médias.

No que tange ao desenvolvimento local e regional, Medianeira com população de 41.817 habitantes, de acordo com o IBGE 2010, inferior a população de Cascavel e Foz do Iguaçu, apresenta conectividade maior entre estas duas cidades médias, principalmente com relação a área da saúde e a área de educação. Todavia Medianeira não caracteriza uma rede macrocefálica entre as duas cidades supracitadas.

Entretanto é preciso que, além do debate político, sejam considerados os processos que ao longo do tempo, geraram o aparecimento de redes urbanas marcadas pela primazia de sua cidade maior, em detrimento das menores. A estrutura dimensional da rede urbana pode ser tema de variados estudos práticos e reflexões, pois representa reflexo, meio e condição social.

2 A ESTRUTURAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REDE URBANA OESTE PARANAENSE E A INSERÇÃO DA CIDADE DE MEDIANEIRA

Para a compreensão da estrutura da rede urbana na região Oeste Paranaense, faz-se necessário compreender o processo de modernização tecnológica da agricultura, como fator

⁵ Nos estudos sobre a estrutura dimensional da rede urbana, verificou-se a existência de redes macrocefálicas, comandadas por cidades primazes, ou seja, cidades que são duas ou mais vezes maiores, demográfica e economicamente, que aquelas imediatamente abaixo em tamanho. Nessas redes faltam centros intermediários. Evidências de redes urbanas macrocefálicas são encontradas em geral nos países de Terceiro Mundo, mas também existem evidências desse tipo de rede urbana em países desenvolvidos, como a França e a Dinamarca. A macrocefalia urbana e a regra de ordem-tamanho foram vistas como expressões de desequilíbrio e equilíbrio da rede urbana. No passado, o debate sobre essa questão emergiu com a alternativa de intervenção ou não, na rede urbana, visando corrigir as distorções vinculadas à macrocefalia urbana.

exógeno⁶ de maior alcance na região e, por extensão, no eixo Cascavel–Foz do Iguaçu, ser o primeiro a ocorrer e promover mudanças significativas com relação a migração populacional e o processo de urbanização regional.

Segundo Piffer (1999), a partir da década de 1970 a Mesorregião Oeste do Paraná passou por uma profunda reestruturação de sua base produtiva. Isso se deve à modernização da base técnica de produção e expansão agropecuária, que permitiu a entrada na comercialização de *commodities* e na agroindustrialização. Essa mudança tecnológica propiciou a ocupação de novas áreas e reestruturação das tradicionais, ocasionando uma forte migração rural para os grandes centros urbanos e, principalmente, para outros estados.

A modernização tecnológica da agricultura, no Brasil, foi a responsável pela mecanização das terras, pela introdução de insumos modernos (como adubação química, herbicidas, fungicidas e pesticidas), pelo uso de máquinas e equipamentos (como tratores, arados, plantadeiras e colheitadeiras) e pela utilização de crédito subsidiado pelo Governo Federal. Também ocasionou uma forte concentração fundiária, migrações rurais, problemas ambientais e outras transformações na realidade regional.

[...] no final dos anos 1960 e começo dos anos 1970, ocorreu a disseminação do novo modelo agrícola cujos efeitos econômicos fizeram com que fosse conhecido como Revolução Verde. O modelo, baseado na produção de grãos, soja e trigo mais especificamente, acenava com a elevação da produtividade através das sementes melhoradas, cuja utilização estava atrelada ao uso de máquinas pesadas, implementos e insumos químicos. Se, por um lado, o Paraná tornou-se o maior produtor de soja e trigo e passou a ser um dos maiores exportadores, por outro, houve sérias consequências sociais e ambientais vinculadas à nova forma de produzir (GODOY, 2000, p. 1).

De acordo com Moura e Magalhães (1996), nessa década iniciou-se, também, o processo de concentração urbana e, um dos propulsores dessa concentração, foi a vigorosa expansão da fronteira agrícola estadual, esgotada no final dos anos 1970, que denotava o surgimento e a

⁶ Em decorrência de determinação exógena, tem-se como exemplo, a modernização tecnológica da agricultura no Brasil, que foi a responsável pela mecanização das terras, introdução de insumos modernos (como adubação química, herbicidas, fungicidas e pesticidas), uso de máquinas e equipamentos (como tratores, arados, plantadeiras e colheitadeiras) e pela utilização de crédito subsidiado pelo Governo Federal. Também ocasionou uma forte concentração fundiária, migrações rurais, problemas ambientais e outras transformações na realidade regional, de acordo com Godoy (2000, p. 1).

ampliação de centros urbanos que passaram a funcionar estritamente vinculados ao dinamismo da atividade rural e por ele impulsionados.

Segundo Oliveira (2001), da mesma forma, nos anos 1980, devido à industrialização e a mecanização agrícola, houve significativa perda da população agrícola e crescimento das esferas urbanas. Foi a partir dessa década que a população urbana ultrapassou a população rural no Estado do Paraná. A urbanização nas pequenas cidades da Mesorregião Oeste foi significativa, o que justifica também o crescimento populacional e as centralidades nas cidades polos de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo.

No entanto, conforme Rippel (2005), as mudanças ocorridas no Estado do Paraná e a compreensão do crescimento da região Oeste relacionam-se diretamente com a dinâmica da população, que influi na formação da estrutura produtiva regional. Nesse sentido, para compreender uma região é preciso compreender a localização da população e a forma como ela influi na ocupação do espaço regional.

Do mesmo modo, Silva, Rippel e Lima (2000) afirmam que o surgimento do pólo é consequência do processo de desenvolvimento. Neste caso, o desenvolvimento é caracterizado como um fenômeno desequilibrado, de forma que as forças poderosas induzem à concentração espacial do crescimento econômico, em torno de pontos (núcleos urbanos) onde este processo se inicia. Esse fato transparece na configuração histórica do território do Oeste do Paraná, com o movimento de consolidação de alguns municípios como polos econômicos e demográficos da região⁷.

O processo de polarização existente e sua possível continuidade apontam para o agravamento da situação dos municípios de menor porte. Porém, dentro desses municípios, existem duas classes distintas: a) aqueles que tendem a manter sua posição, por estarem inseridos dentro da dinâmica do agronegócio regional e; b) aqueles que estão fora da dinâmica do agronegócio, por seu território não permitir, integralmente, a agricultura moderna.

A produção industrial, além da agroindústria, ocorre nos municípios com certo grau de polarização. Cascavel é o que mantém maior diversificação na produção industrial, atingindo

⁷ Ressalta-se que a região deve ser entendida como a área de influência de um pólo. Nesse sentido, as regiões se organizam em torno de uma cidade central, que polariza em torno de si principalmente a economia e a população, dominando e orientando a vida econômica da sua área de influência. Esse domínio se dá nas relações comerciais, administrativas, sociais, demográficas e políticas. Assim, o espaço polarizado, organizado em torno de uma cidade (pólo), é uma região (ANDRADE, 1987).

nível considerável de ramos, porém, sem apresentar indústrias de grande porte. O mesmo ocorre com Medianeira, sendo um centro produtor da indústria alimentícia, obtém destaque, também, na indústria de móveis e apresenta a existência de outros ramos industriais relevantes.

Algumas reivindicações, por parte da sociedade civil organizada, realizadas perante os governos estadual e federal, exigem atitudes mais determinadas para garantir a instalação de indústrias de grande porte na região. Essas iniciativas, no entanto, acabam por não considerar as limitações significativas para atendê-las. Inicialmente, colocam-se as limitações impostas pela região em não atender às condições mínimas para a localização industrial, tais como: distância em relação aos principais mercados consumidores, distância em relação às fontes de matéria-prima e ao porto, estrangulamento praticamente em todos os modais de transporte e escassez de mão-de-obra especializada para a produção industrial.

Essas limitações são somadas à insuficiente organização dos municípios da região para a atração e instalação de indústrias. Percebe-se um conjunto de ações isoladas de alguns municípios na busca de indústrias, o que implica em atomização do processo e a competição inter-municípios, que leva a resultados não significativos e estabelece perda, via custo de oportunidade, para toda a região.

Um processo de industrialização regional, desatrelado da sua produção agropecuária, deverá seguir um trâmite, exaustivamente, pensado e articulado, desde que se inicie pela resolução dos estrangulamentos apontados inicialmente. Essa dinâmica pode empreender a atração responsável e mensurada de indústrias, aquelas em conformidade com os cuidados na preservação das potencialidades naturais, levantadas anteriormente.

O setor comercial ao longo do tempo foi se concentrando nas cidades de Cascavel e Foz do Iguaçu, com sensíveis diferenças entre as ações, nas duas cidades. Em Cascavel, desenvolveu-se um significativo comércio varejista, que atende a uma parcela considerável da demanda regional. Já em Foz do Iguaçu, o comércio atacadista desenvolveu-se atrelado à dinâmica de exportação e importação. As empresas constituídas, em sua grande maioria, realizam comércio com o Paraguai e Argentina, aproveitando a vantagem de estar na fronteira com esses países. Inclusive, nota-se a instalação de filiais de empresas de Cascavel, com o intuito de aproveitar esta vantagem geográfica para o comércio exterior.

Não somente o tamanho populacional da cidade de Foz do Iguaçu, mas o fluxo de turistas que visitam a cidade, bem como sua área de influência, proporcionam o desenvolvimento

de uma rede comercial varejista representativa. Essa importância provoca sensível centralidade da atividade no município e inibe nos municípios vizinhos.

Os municípios considerados sub-polos, desempenham um papel importante quanto ao comércio varejista. Estes funcionam como centros intermediários de comércio, atendendo às necessidades de vários municípios menores, em itens de baixa complexidade. E os itens de maior complexidade acabam sendo procurados em Cascavel ou Foz do Iguaçu. Nessa mesma direção, o comércio varejista, nos municípios menores, mantém uma demanda muito restrita, que faz esta atividade ser economicamente pouco significativa.

O quadro atual do comércio varejista aponta para uma tendência em acentuar os aspectos de polarização em relação a Cascavel e Foz do Iguaçu. Percebe-se, porém, espaço para o crescimento do comércio nos centros intermediários, como Toledo, Marechal Cândido Rondon, Palotina e Medianeira.

O comércio atacadista aponta para a polarização em Cascavel. Alguns fatores provocaram a perda de dinâmica do comércio atacadista de Foz do Iguaçu. O principal fator é que este depende de variáveis, como taxa de câmbio e política de acordo com tarifas alfandegárias, que fogem da esfera de decisão regional.

O caso de Foz do Iguaçu já não permite um consenso quanto à continuidade do processo de polarização. A evolução desse município esteve, historicamente, ligada às fortes intervenções governamentais e a fatores exógenos e, no momento atual, a dinâmica apresenta-se, fortemente, ligada ao turismo e ao comércio fronteiriço.

Segundo Moura (2009), Foz do Iguaçu, porção mais beneficiada pela ação governamental, foi considerada pelo Iparde, em 2008, como um enclave, pouco articulado a essa economia regional. Esse centro peculiariza-se e distingue-se do conjunto regional por atividades fortemente fundadas na geração de energia hidrelétrica, e no acúmulo das funções comerciais e de serviços, intensificadas pela presença do comércio fronteiriço e de um dos mais importantes polos turísticos nacionais, além de sua inserção em um fluxo de relações urbanas internacionais.

Além disso, não possui rede regional significativa, e sim, expressividade na rede nacional e internacional, ligada ao turismo e ao comércio integrado ao Mercado Comum do Sul (Mercosul). Ademais, integra-se a uma aglomeração transfronteiriça complexa, desenvolvendo estreitas relações com um conjunto de cidades: além de Foz do Iguaçu e Santa Terezinha do

Itaipu, no Brasil, Ciudad del Este, Minga Guazu, Presidente Franco e Hernandarias, do lado paraguaio, e Puerto Iguazú, do lado Argentino.

Conforme Iparde (2008), Foz do Iguazu compõe um espaço heterogêneo, diverso e assimétrico, sendo ponto de passagem e origem de diversos fluxos de pessoas e mercadorias de variadas procedências.

O comércio fronteiriço, dentro da atual perspectiva, depende das ações de política econômica do Brasil, Argentina e Paraguai, da evolução dos tratados do Mercosul e da constituição da Área Livre de Comércio das Américas (ALCA). Dessa forma, o futuro desse comércio fica do lado de fora da esfera de decisão regional, o que dificulta a formação de expectativas sobre esta atividade no médio prazo. Já o turismo, apesar de depender de questões macroeconômicas, como a taxa de câmbio, encontra maior poder de intervenção local em seu desenvolvimento.

Entretanto, os atrativos existentes ainda não são suficientes para manter o turista por mais tempo na Região. O desafio de Foz do Iguazu seria estabelecer, efetivamente, uma programação turística com os demais municípios, principalmente os "lindeiros", para que esta atividade tivesse o devido impulso e dinamizasse a geração de emprego e renda.

Os municípios de Toledo, Medianeira, Marechal Cândido Rondon, Assis Chateaubriand e Palotina, apresentam dinâmica própria, dependente do agronegócio, com tendência de manter a polarização sobre os municípios menores, com atividade econômica voltada para a agropecuária.

O desenvolvimento de uma região de modo geral se vincula à dinâmica populacional e à organização do capital presentes na área em questão. Tais fatores, via de regra, transformam as condições "ambientais locais", moldando-as segundo seus interesses e objetivos. É relevante a análise da relação população, dinâmica demográfica, migração e desenvolvimento, quando o deslocamento de pessoas e de investimentos para uma área determinada, está relacionado com o comportamento da economia e com o processo de inserção e unificação dos mercados das regiões.

A mesorregião Oeste do Paraná onde está inserida a cidade de Medianeira, por conjugar uma situação na qual, o seu desenvolvimento ocorreu de maneira articulada, com a migração na área de formação socioeconômica recente, inseriu-se no modelo de desenvolvimento nacional de ocupação de fronteiras e no processo de transnacionalização do capital agrícola.

Segundo Christaller (1966), os lugares adquirem maior ou menor nível de centralidade em decorrência das funções que realizam. Assim, um espaço é considerado central pela capacidade de distribuição de bens e serviços para a população residente em sua região de influência. Desse modo, essa teoria servirá como base referencial às questões empíricas colocadas no decorrer deste texto, pois melhor se adapta a realidade observada no Oeste do Paraná.

O espaço urbano é estruturado, quer dizer, ele não está organizado ao acaso, e os processos sociais que se ligam a ele exprimem, ao especificá-los, os determinismos de cada tipo e de cada período da organização social. A partir desta evidência, cheia de implicações, o estudo da estrutura urbana deve ser conduzido em dois planos: trata-se, por um lado, de elaborar instrumentos teóricos suscetíveis de apreender o concreto-real de uma maneira significativa e, por outro lado, de utilizar estes instrumentos numa sucessão descontínua de análises particulares visando a dados fenômenos históricos (CASTELLS, 2009, p. 181).

Considerando a hierarquia definida por estudo do IBGE (2000), os estudos de Moura (2004) organizam oito classes de centros, medidos pelo desempenho de funções urbanas para o Paraná. No ano 1990, Curitiba era destaque como nível “máximo” de centralidade no conjunto de cidades paranaenses. Por isso, é considerada o principal pólo de irradiação de ampla gama de serviços que atendem a um considerável conjunto de municípios. Em segundo plano apresentavam-se as cidades de Londrina e Maringá, com níveis “muito fortes” de centralidade, seguidas por Ponta Grossa e Cascavel, com níveis “fortes” de centralidade.

No caso específico do Oeste paranaense, de acordo com Lima e Alves (2006) e Pelinski *et. al* (2006), a centralidade da cidade de Cascavel na área do agronegócio é significativa pois, além de plantas agroindustriais, a cidade possui uma estrutura de comercialização e o desenvolvimento de uma oferta de serviços cada vez mais especializados nessa área.

Os municípios do entorno de Cascavel que passam pelo processo de sua centralização são: Toledo, Assis Chateaubriand, Marechal Cândido Rondon, Foz do Iguaçu, Medianeira e Guaraniaçu, apresentados pela importância econômica, mas não limitando o poder de centralidade de Cascavel.

O processo de polarização consolidou o município de Cascavel como o principal pólo regional. Em menor nível de centralidade, o município de Foz do Iguaçu também é considerado

um pólo regional. Além desses, os municípios de Toledo, Medianeira, Marechal Cândido Rondon, Assis Chateaubriand e Palotina se consolidaram como sub-pólos regionais.

As causas desse processo de polarização foram discutidas no Diagnóstico e Perspectivas – Relatório Final de Pesquisa – Unioeste (2002), representando a soma de características da evolução socioeconômica desses municípios. Na sequência a Figura 1 expressa os graus de centralidades.

Contudo, alguns municípios da região detêm distintos graus de influência no crescimento e no desenvolvimento regional. Desses, destacam-se Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu, que possuem graus de centralidade mais expressivos que os demais da região. Esses graus de centralidade, de certo modo, também se expressam em níveis de atração e repulsão migratória destacados, implicando historicamente no fato de que estes municípios capitanearam o crescimento econômico e demográfico da região (RIPPEL *et. al*, 2005).

Localizada na região Oeste do Paraná, Cascavel, Capital Regional B, apresenta vetores de dinamismo para Foz do Iguaçu e Toledo. Articula-se à capital do Estado do Paraná e a outros centros. A inserção de Cascavel à Divisão Social do Trabalho (DST) dá-se a partir de um número maior de atividades ligadas fundamentalmente à produção agroindustrial e serviços.

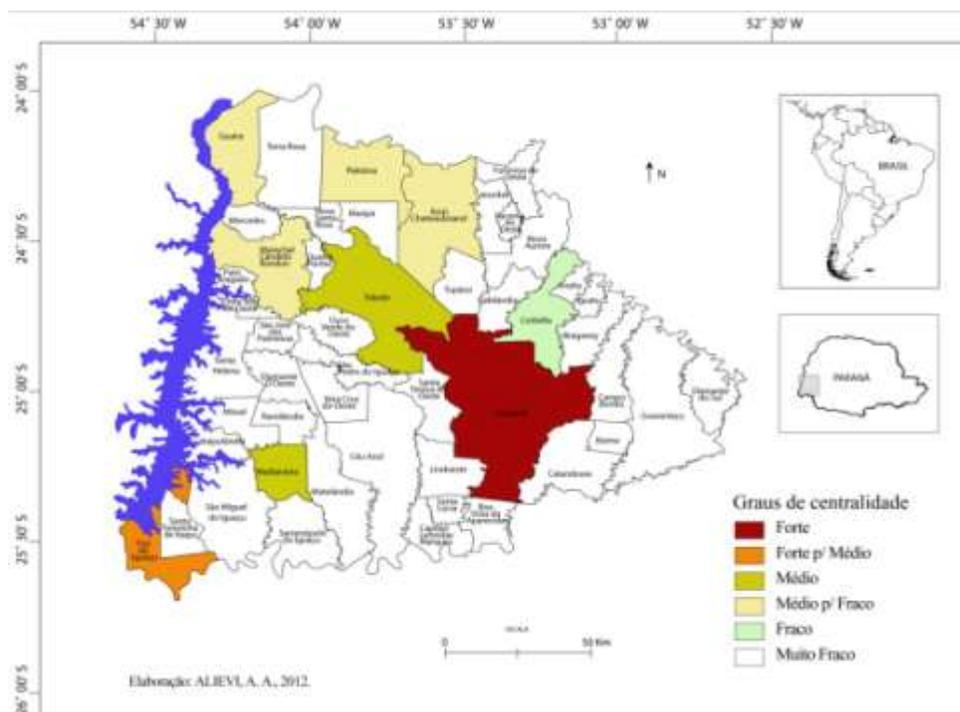


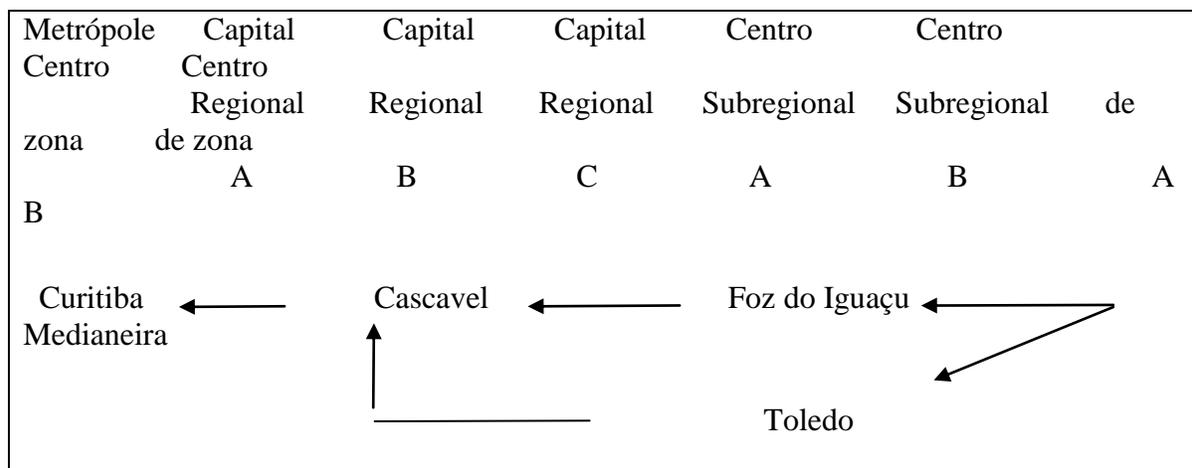
Figura 1: Região Oeste do Paraná – Graus de Centralidades (2007)

Fonte: REGIC (2007)

A posição de Toledo como Centro Subregional A apresenta articulações com Cascavel e atividades direcionadas à produção agroindustrial e serviços. Foz do Iguaçu conforme já explicitado anteriormente, apresenta-se como Centro Subregional A, com suas atividades voltadas ao turismo, comércio, geração de energia, relações internacionais, contribuindo para a geração de riquezas e, estreitos vínculos com países do Mercosul.

A pequena cidade de Medianeira localizada na Microrregião de Foz do Iguaçu, na posição de Centro de Zona A, articula-se com Foz do Iguaçu e Toledo, porém tem sua integração maior com Cascavel, devido a articulações de atividades ligadas ao agronegócio, atividades agroindustriais e serviços, bem como as atividades ligadas a saúde e ensino. O Quadro 1 ilustra Medianeira na influência da Microrregião de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo.

Conforme ele, o grau de centralidade da cidade de Medianeira como o lócus da pesquisa, aponta o nível de centralidade médio, porém, apresenta sua expressividade como Centro de Zona A, integrando as pequenas cidades de São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Itaipulândia, Matelândia, Missal e Ramilândia, Santa Helena, São José das Palmeiras, Diamante do Oeste, Vera Cruz do Oeste, Céu Azul, conforme demonstra a Figura 2.



Quadro 1 - Influência da Microrregião de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo com a cidade de Medianeira no Estado do Paraná (2010)

Fonte: IBGE (2010)

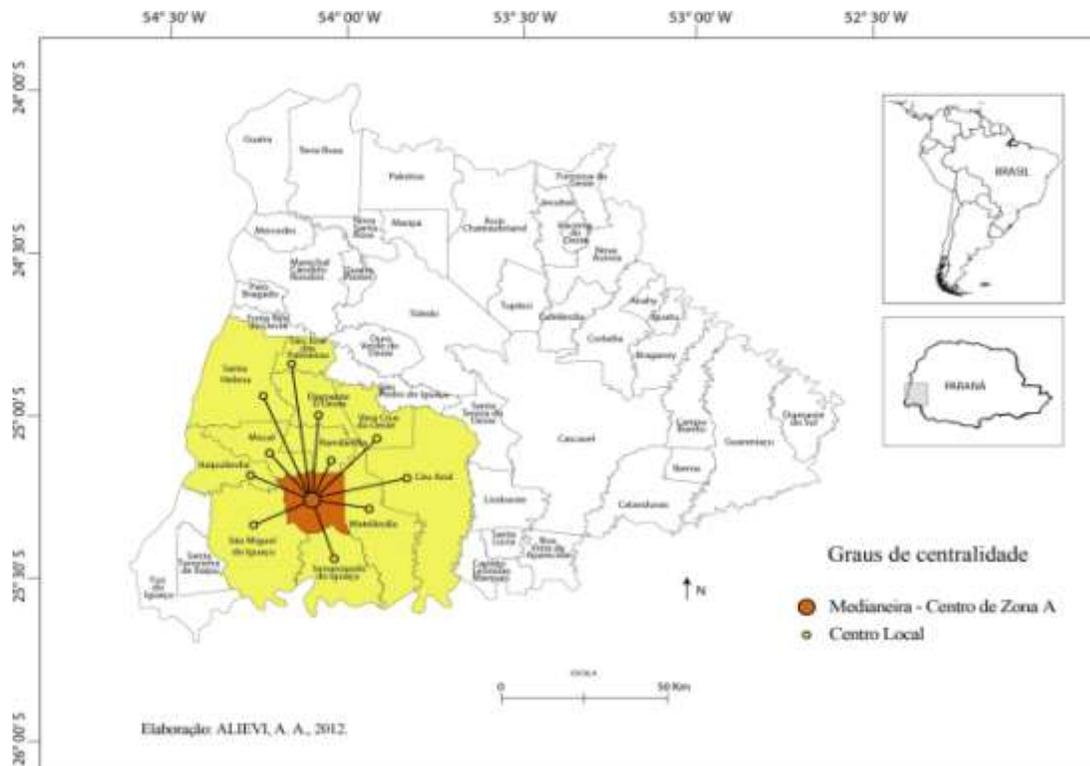


Figura 2: Cidade de Medianeira: centro de zona a e centros locais

Fonte: REGIC (2007)

De acordo com a Figura 3, a cidade de Medianeira apresenta a conectividade com relação ao meio de transporte no eixo Cascavel–Foz do Iguaçu e as áreas interioranas fora deste eixo, com os municípios circunvizinhos e com Marechal Cândido Rondon e Toledo, além da conectividade com a capital do Estado e demais Unidades da Federação. Com relação ao transporte de passageiros é assistida pelas empresas Princesa dos Campos, Catarinense, Catani, Pluma, Expresso Maringá, Garcia e Helios e Expresso Nacional. Com relação ao eixo Cascavel/Foz do Iguaçu, Peris assevera:

A BR 277, no trecho entre Foz do Iguaçu e Cascavel constitui-se num dos eixos mais dinâmicos da Região oeste do Paraná. Embora faça a ligação do nordeste da Argentina e do Paraguai, desde Assunção até o Porto de Paranaguá, faz parte de uma infraestrutura de transportes em transformação (PERIS, 2002, p. 57).

Neste ínterim, Medianeira é beneficiada com a BR 277, interligando o eixo Cascavel/Foz do Iguaçu e, corroborando no desenvolvimento local, que proporciona ao comércio, bens e serviços maior dinamismo com relação às demais pequenas cidades no seu entorno e, a facilidade de acesso a estas duas cidades polos.

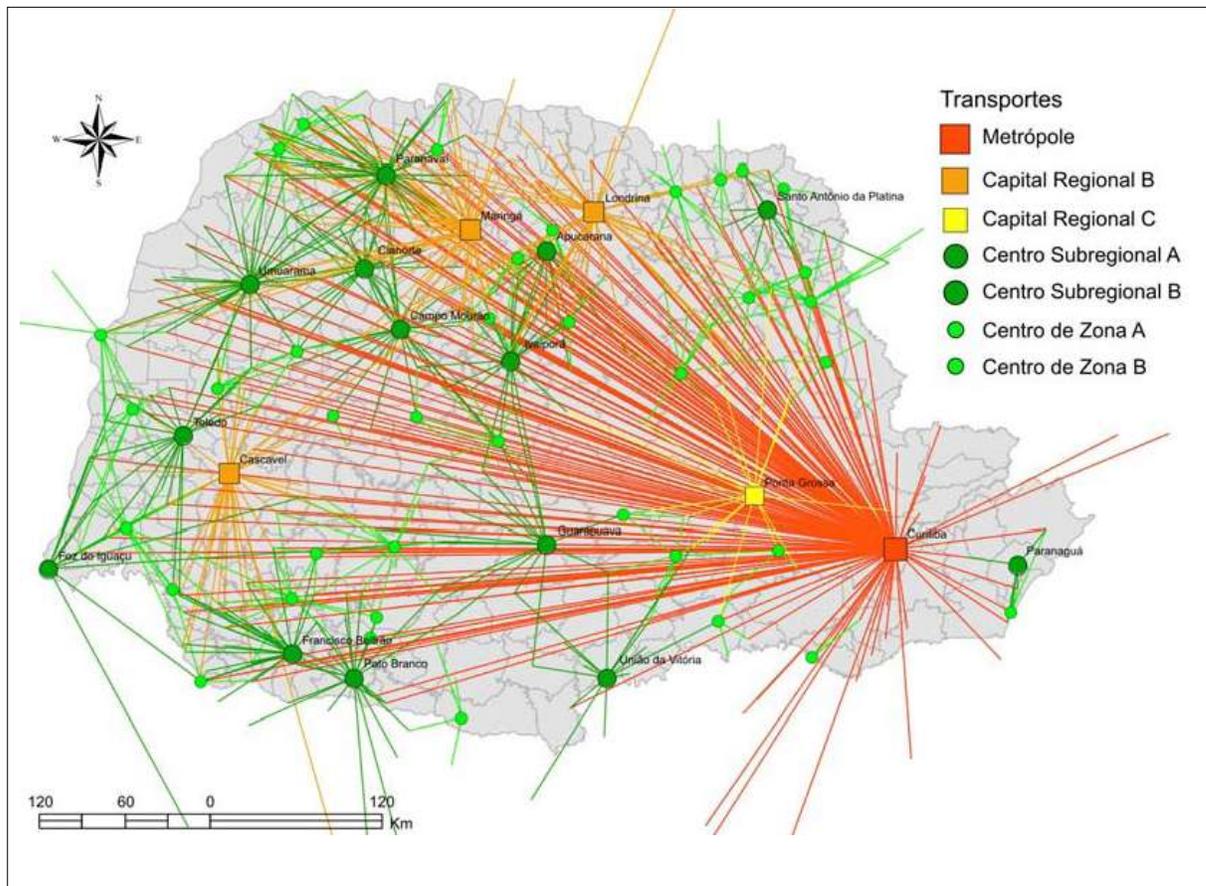


Figura 3: Destinos dos transportes coletivos no Paraná (2007)

Fonte: IBGE (2008)

E com relação ao escoamento de sua produção agroindustrial a partir do modal de transporte rodoviário, também contribui para a conexão com Cascavel onde favorece o escoamento da produção agrícola, principalmente de soja e milho a outro modal de transporte que é o Ferroviário (Ferroeste), onde faz o escoamento da produção no Porto de Paranaguá, Paraná. Conforme a Figura 3, o Estado do Paraná apresenta seu sistema de transporte articulado com a metrópole Curitiba, as Capitais Regionais, Centros Subregionais e Centros de Zona, cada qual polarizado conforme a sua área de influência e abrangência⁸.

⁸ Metrôpole Curitiba; Capitais Regionais B: Cascavel, Londrina e Maringá (PR), Capitais Regionais C: Ponta Grossa (PR); Centros Subregionais A: Apucarana, Campo Mourão, Foz do Iguçu, Francisco Beltrão, Guarapuava, Paranaguá, Paranavaí, Pato Branco, Toledo e Umuarama (PR); Centros Subregionais B: Cianorte, Ivaiporã, Santo Antônio da Platina e União da Vitória (PR); Centros de Zona A: Arapongas, Assis Chateaubriand, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Dois Vizinhos, Ibaiti, Irati, Jacarezinho, Jandaia do Sul, Laranjeiras do Sul, Loanda, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Palmas e Telêmaco Borba (PR); Centros de Zona B: Andirá, Barracão, Campina da Lagoa, Capanema, Chopinzinho, Coronel Vivida, Faxinal, Goioerê, Guaíra, Jaguariaíva, Matinhos, Nova Londrina, Palmeira, Paranacity, Pitanga, Prudentópolis, Quedas do Iguçu, Rio Negro, Roncador, São João do Ivaí, São Mateus do Sul, Siqueira Campos e Wenceslau Braz (PR). (IBGE, 2007).

Na área da saúde, com a universalização do atendimento médico-hospitalar, o Estado do Paraná, com o objetivo de melhor gerir as políticas públicas, dividiu o seu território de acordo com a estrutura existente, ou seja, a materialidade contida nas cidades-polo foi utilizada para servir de subsídio à “descentralização centralizada”.

Esse termo faz-se necessário devido à natureza desse processo – descentralizador em relação ao gerenciamento dos recursos governamentais, mas concomitantemente centralizador em termos do aparelhamento de serviços complexos e mão-de-obra qualificada, que são majoritariamente localizados nas principais cidades do Estado, no entorno metropolitano de Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel e Foz do Iguaçu.

A infraestrutura de saúde da Região Oeste do Paraná constitui-se numa complexa rede de hospitais e clínicas nas mais diversas especialidades. Porém, a concentração desses serviços em Cascavel é evidente. Em Foz do Iguaçu, a infraestrutura atende às necessidades locais, principalmente pelas especialidades e estrutura do Hospital Costa Cavalcanti. Em municípios de porte médio, como Toledo, ainda conseguem realizar um significativo atendimento local e em outros municípios mais próximos. Esta visão geral fica bastante modificada, ao se separar o atendimento público do atendimento privado. A rede de atendimento público, como na maior parte do País, não atende de forma suficiente às necessidades da população. A concentração dos serviços em Cascavel, Foz do Iguaçu e nos municípios médios, justificou a criação dos consórcios municipais de saúde. Estes buscam organizar o acesso da população aos centros de atendimento, porém, os fracos laços de cooperação entre os municípios, aliados a uma estrutura subdimensionada e concentrada, são fatores impeditivos para o funcionamento adequado desses consórcios e, conseqüentemente, do atendimento à população.

Portanto, a solução dos problemas de saúde vai além do alcance desse setor. A articulação dos demais setores de serviços envolvidos no enfrentamento de problemas, na Região Oeste do Paraná é, em parte, fragmentada, setORIZADA e desarticulada, muito embora as formulações legais permitam uma ação integrada. Medianeira no eixo Cascavel – Foz do Iguaçu, considerada Centro de Zona A segundo IBGE (2010), centraliza as pequenas cidades nas suas adjacências, com relação ao serviço de saúde e, oferece atendimento médico hospitalar assistidos por 3 unidades hospitalares, sendo que os serviços que exigem atendimentos especializados são direcionados aos centros maiores, como Foz do Iguaçu e Cascavel, com alguns casos esporádicos para a metrópole de Curitiba, conforme demonstra a Figura 4.

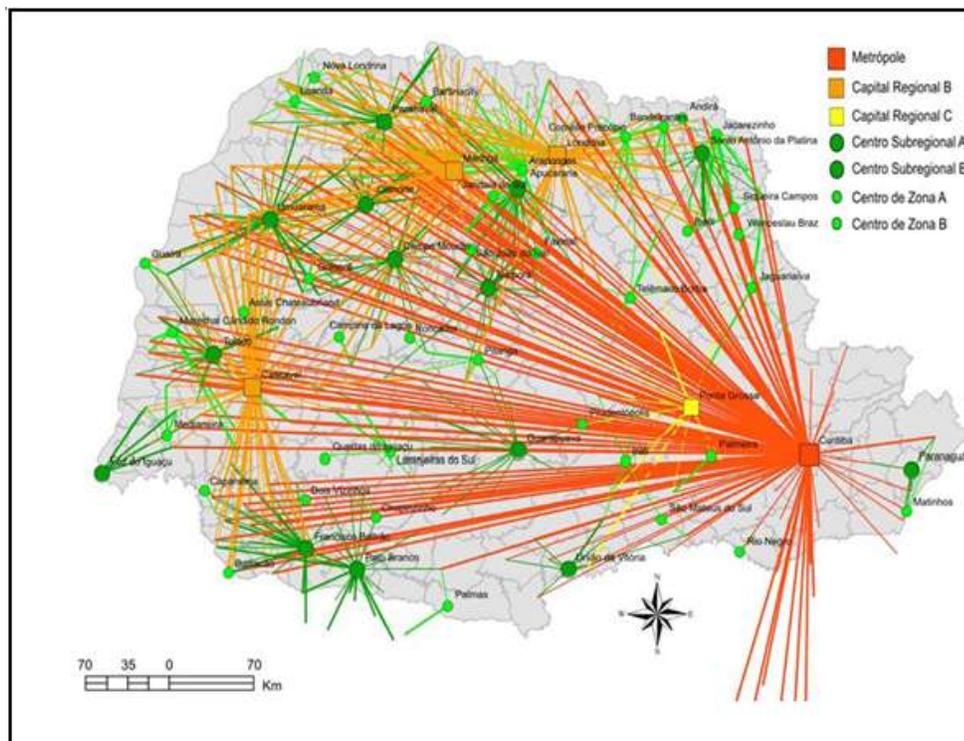


Figura 4: Deslocamento dos serviços de saúde no Estado do Paraná (2008)

Fonte: IBGE (2008)

Inserida na Mesorregião Oeste do Paraná – Microrregião de Foz do Iguaçu, a cidade de Medianeira apresenta uma centralidade significativa, no que tange a formação nos cursos técnicos em nível de ensino médio e ensino superior, com destaque para a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus de Medianeira. Essa absorve um fluxo diário de estudantes que abrange toda a microrregião de Foz do Iguaçu e demais municípios da Mesorregião Oeste do Paraná, com a presença também de alunos matriculados provenientes de outras Mesorregiões do Paraná e outras Unidades da Federação Brasileira.

Conforme dados da UTFPR (2012), Campus de Medianeira, a instituição conta com os cursos Técnicos Integrados de Química e Segurança do Trabalho em nível de ensino médio e Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Manutenção Industrial, além de vários cursos de extensão e especialização, perfazendo o total de 1853 alunos com domicílio na Mesorregião Oeste do Paraná, bem como de outras Mesorregiões e de outras Unidades da Federação.

Da mesma forma é significativa a integração que Medianeira faz diariamente com relação ao deslocamento para cursos superiores no eixo Cascavel-Foz do Iguaçu, por estudantes que procuram outros cursos e especializações fora de seu município.

A demanda de alunos na cidade de Medianeira que cursam em outras instituições fora do seu domicílio durante o ano, variam de 90 a 100 alunos, incluindo os cursos técnicos de formação profissional, como também os cursos universitários. A Figura 5 expressa o fluxo de deslocamento para os cursos superiores no Estado do Paraná onde percebe-se a relação que a cidade apresenta no eixo Cascavel–Foz do Iguaçu.

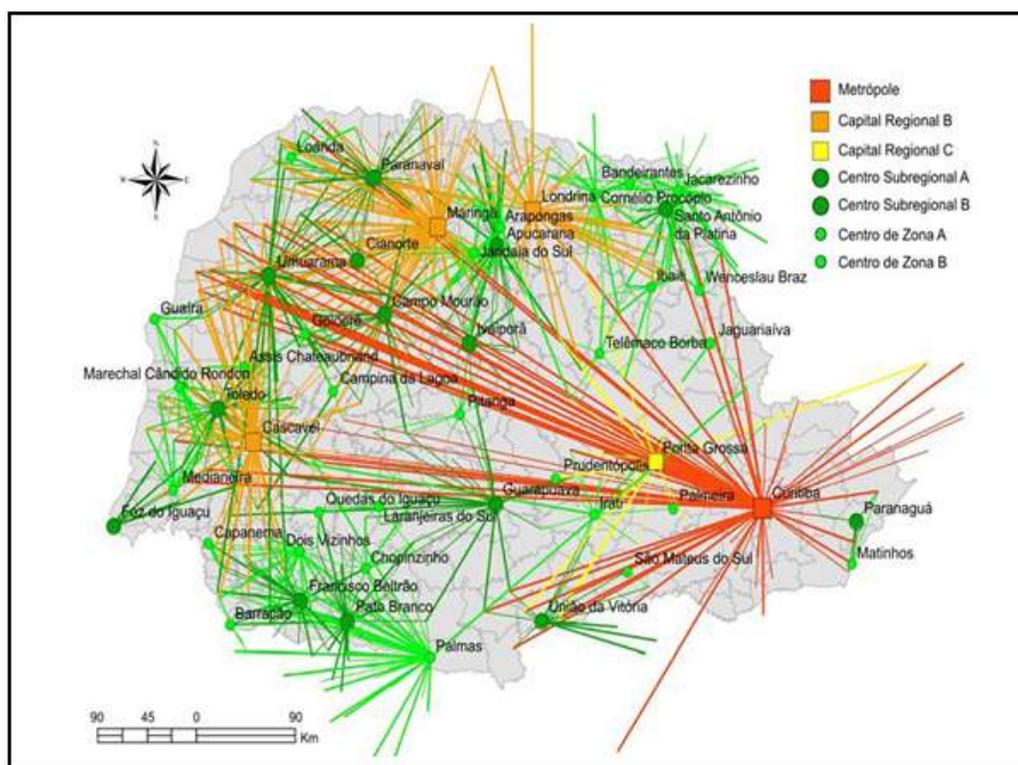


Figura 5: Deslocamento para instituições com cursos superiores no Estado do Paraná (2007)
Fonte: IBGE (2008)

De Medianeira para Cascavel os alunos deslocam-se diariamente, onde frequentam os cursos técnicos nas seguintes instituições: Centro de Educação Profissional (CENAP), Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI), Centro de Educação Profissional São Carlos (CEPSC) e Colégio ALFA.

As instituições de curso superior procuradas pelos alunos da cidade de Medianeira são: Universidade de Cascavel (UNIVEL), Faculdade Assis Gurgacz (FAG), Universidade Paranaense Geoiingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 4, n. 1, p. 48-72, 2012
ISSN 2175-862X (on-line)

(UNIPAR). Procuram-se em Cascavel, além dos cursos técnicos, os cursos de Psicologia, Agronomia, Jornalismo e Direito.

As instituições de curso superior em Foz do Iguaçu que recebem alunos de Medianeira, são: União Dinâmica de Faculdades Cataratas (UDC), Faculdades Unificadas de Foz do Iguaçu (UNIFOZ), Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu (Cesufoz), Faculdade União das Américas (UNIAMÉRICA), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e a Faculdade Anglo-Americana.

Os cursos onde os alunos de Medianeira frequentam nas universidades de nível superior de Foz do Iguaçu, são: Medicina Veterinária, Ciências Contábeis, Administração, Farmácia, Psicologia, Pedagogia, Fisioterapia, Biomedicina, Arquitetura e Urbanismo, Agronomia, Engenharia Civil, Direito, Publicidade e Propaganda, Engenharia Ambiental, Engenharia Mecânica e Jornalismo.

Nessa dinâmica, o estudo sobre a estruturação e caracterização da rede urbana do Oeste paranaense e a inserção de Medianeira na rede, traz em seu bojo, a discussão sobre a Teoria das Localidades Centrais de Christaller (1966), na qual os lugares adquirem maior ou menor nível de centralidade em decorrência das funções que realizam:

Segundo sua proposição, existiriam elementos reguladores sobre o número, tamanho e distribuição das cidades. Independentemente de seus respectivos tamanhos, todo o núcleo de povoamento é considerado uma localidade central, equipado de funções centrais. Essas funções seriam as de distribuição de bens e serviços para a população externa à localidade, residente em sua área de mercado ou região de influência. A centralidade de uma localidade seria dada pela importância dos bens e serviços – funções centrais – oferecidos. Quanto maior fosse o número de suas funções, maior seria a centralidade, sua área de influência e o número de pessoas por ela atendida (IBGE, 2000, p. 17).

É a demanda de bens e serviços por parte da população que, conforme a frequência com que se realiza, torna os lugares distintos entre si. Bens e serviços comprados ou utilizados frequentemente, presumidamente devem ser oferecidos por centros que apresentem um alcance espacial, a partir de uma curta distância, com acessibilidade para um volume reduzido de população, que se localiza em área próxima e que tende a procurar centros alternativos, ou seja “um bem comprado frequentemente implica em sua oferta por numerosos centros localizados a uma distância próxima entre si” (IBGE, 1987, p. 11).

Ainda, bens e serviços de uso menos frequentes caracterizam-se por apresentar alcance espacial maior, resultando em localizações mais distanciadas e; os de uso esporádico e/ou ocasional tendem a uma oferta concentrada em poucos centros, se não em um único centro, compondo o papel hierárquico máximo de um sistema urbano.

Nessa lógica de discussões sobre as centralidades, a pequena cidade de Medianeira, integrada a Mesorregião Oeste do Paraná, com suas funções atribuídas às atividades agroindustriais e serviços, tem sua dinâmica de centralidade e conectividade junto as áreas de comércio, ensino e saúde com Cascavel e Foz do Iguaçu, polarizando os centros locais (municípios limítrofes), diferenciando-se das demais pequenas cidades no eixo Cascavel–Foz do Iguaçu, com relação a sua função, forma e seu papel na rede urbana.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço é constituído pelo capital e permanece sob sua influência em todos os setores. Assim, algumas cidades se especializam em determinados serviços tornando-se polos de atração para outras cidades localizadas em seu entorno.

O modelo de Christaller apresenta-se como uma situação ideal, utilizando-se somente da função de distribuição dentre os diversos papéis que são desempenhados pelos núcleos urbanos.

As melhorias nos transportes e telecomunicações têm encurtado o tempo e as distâncias entre os centros. O espaço geográfico torna-se virtual para diversas relações, mas, em nenhum momento, perde sua importância, pois não deixa de existir. Mas ainda existem necessidades básicas quanto aos serviços de saúde, de educação e de prestação de serviços especializados (principalmente para o campo), denotando a existência de uma hierarquia ativa, cujos pequenos núcleos da *hinterland* são polarizados por uma cidade mais equipada.

Desse modo a rede urbana da Mesorregião Oeste do Paraná está vinculada a estrutura produtiva regional dinamizada pela agroindústria. O relativo grau de concentração de atividades agroindustriais e a produção de alimentos colocou a Mesorregião Oeste em destaque no gênero de alimentos do Estado. Conseqüentemente Cascavel destaca-se como o principal polo regional integrado à Microrregião de Toledo e Foz do Iguaçu.

A inserção da pequena cidade de Medianeira na rede urbana, de acordo com os dados empíricos da pesquisa, demonstra seu grau de importância nas atividades comerciais e serviços paralelo às atividades agroindustriais, integrando-se ao polo centralizador de Cascavel pela diversidade na produção industrial.

Essas atividades não ficam presas num único polo urbano, visto que no atual período, centros de diversos tamanhos complementam-se e nada impede que esse fluxo populacional consuma serviços em centros de porte, funções e localizações variadas.

4 REFERÊNCIAS

BERRY, B. J. L. **Geography of market centers and retail distribution**. Englewood Cliffs: Prentice Hall Inc., 1967.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2009.

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1966.

CORRÊA, R. L. Repensando a teoria dos lugares centrais. In: SANTOS, M. **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.

_____. O Estudo da rede urbana: uma proposição metodológica. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 50, n.2, 1988. p. 107–124.

_____. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Interações espaciais. In: CASTRO, I. E. D. et. al (Orgs.). **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CORRÊA, R. L. Rede urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. **Revista Cidades**, vol.1, n.1, p.65-78, 2004.

_____. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CURIEN, N. D'une problématique générale des réseaux à l'analyse économique du transport des informations. In: DUPUY, G. **Réseaux territoriaux**. Caen: Paradigme, 1988.

DIAS, L. C. Redes: emergência e organização. In CASTRO, I. E; GOMES P. C. C.; CORREA, R. L. (Org.). **Geografia conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995.

GODOY, A. M. G. Modernização da agricultura paranaense: consequências ambientais e políticas governamentais. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AGROINDÚSTRIA, 2000, Lajeado. **Anais da Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Sustentável e Agroindústria**. Lajeado: Centro Universitário UNIVATES, 2000. p. 1-22.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de influência das cidades 1973**. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

_____. **Região de influência das cidades (REGIC). 1993**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

_____. **Regiões de Influência das Cidades (REGIC)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

_____. **Anuário Estatístico do Paraná**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (IPARDES). **Oeste paranaense: o 3º espaço relevante – especificidades e diversidades**. Curitiba: IPARDES, 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Caracterização e tendência da rede urbana do Brasil: redes urbanas regionais – Sul**. Brasília: IPEA, 2000. 206p.

LIMA, J. F.; ALVES, L. (Coord.). **Análise do impacto do reservatório da hidrelétrica de Itaipu no crescimento econômico regional**. Toledo: UNIOESTE/Campus de Toledo/CCSA/Curso de Ciências Econômicas. Maio 2005 a dez. 2006. 135 p. (UNIOESTE/Campus de Toledo/Fundação Araucária – Projeto 3706.). Projeto concluído.

MOURA, R. **Paraná: meio século de urbanização**. Curitiba: Ed. UFPR, 2004.

_____. **Arranjos urbano-regionais no Brasil: uma análise com foco em Curitiba**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia). Departamento de Geografia- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

MOURA, R.; MAGALHÃES, M. V. Leitura do padrão de urbanização do Paraná nas duas últimas décadas. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 88, p.3-22, 1996.

OLIVEIRA, D. D. **Urbanização e industrialização no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001.

PELINSKI, A.; LIMA, J. F.; STADUTO, J. A. R. As atividades produtivas nas microrregiões paranaenses: especialização, reestruturação e perfil locacional. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS*, 4., 2006, Foz do Iguaçu, 2006 *Anais...* Foz do Iguaçu: ABER, out. 2006.

PERIS, A. F. **Trilhas, rodovias e eixos: um estudo sobre o desenvolvimento regional**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

PIFFER, M. Apontamentos sobre a base econômica da região Oeste do Paraná. *In: CASSIMIRO FILHO, F.; SHIKIDA, P. F. A. (Orgs.). Agronegócio e desenvolvimento regional*. Cascavel: Edunioeste, 1999.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento no Oeste do Paraná: uma análise de 1950 a 2000**. 2005. Tese (Doutorado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2005.

RIPPEL, R.; LIMA, J. F. D.; ALVES, L. R.; PIACENTI, C. A. Notas sobre a localização da população urbana e rural no Oeste paranaense. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL: Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial*, 43., 2005, Ribeirão Preto, *Anais...*Ribeirão Preto: SOBER, 2005.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

_____. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Edusp, 2004.

SILVA, J. R.; RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J. A teoria dos pólos de crescimento de François Perroux. **Cadernos de Economia**, v. 4, n. 7, p. 75-95, 2000.

SMITH, C. Causes and consequences of central-place types in western Guatemala. **Regional analysis**, vol. 1, 1976.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE). **Itaipu Binacional**. Mesorregião Oeste do Paraná, diagnóstico e perspectivas. Disponível em: < [http:// www.unioeste.br/projetos/oraculus/PMOP/](http://www.unioeste.br/projetos/oraculus/PMOP/) >. Acesso em: 10 mai. 2002.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA DO PARANÁ (UTFPR). **Dados sobre cursos em nível médio e superior**. Medianeira: UTFPR, 2012.

ZIPF, G. K. **Human behavior and the principle of least effort na introduction to human ecology**. Cambridge: Addison; Wesley Press Inc., 1949.